



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7812 | Salvador, quarta-feira, 20.11.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



BANCOS

Mais de 5 mil bancários na rua. Déficit

Lucrativos, os bancos estão cada vez mais carrascos. Seguem “cegos” pelo dinheiro. Em 12

meses, o sistema financeiro eliminou 5.542 postos de trabalho e fechou 611 agências.

Página 3



Para lucrar ainda mais, bancos demitem mais



Atividades marcam o Dia da Consciência Negra

**Consciência Negra:
enfrentamento
ao preconceito**

Página 2

DESIGNED BY STUDIOG/STOCK / FREERIK



Lucrativas, seguem na mira no governo

Instituições batem recorde de lucro de R\$ 52 bilhões

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O GOVERNO Bolsonaro quer entregar as empresas estatais ao grande capital privado, sobretudo o estrangeiro. Não importa se são lucrativas e se parte desse recurso é destinado para políticas públicas. Para se ter ideia, Banco do Brasil, Eletrobras e Petrobras - as três maiores estatais brasileiras - registraram lucro líquido de R\$ 52 bilhões entre janeiro e setembro. Um recorde.

Os números divulgados pela Economática não são suficientes para fazer o governo desistir da ideia "suicida". Separadamente, a Petrobras é que apresenta o melhor resultado parcial, com lucro líquido de R\$ 31,9 bilhões.

O Banco do Brasil aparece em seguida. O acumulado de janeiro a setembro foi de R\$ 12,468 bilhões. Já o saldo da Eletrobras foi de R\$ 7,6 bilhões no período. A Economática leva em consideração apenas

os dados das estatais listadas na Bolsa.

Segundo o levantamento, nos últimos 27 anos, as três estatais só registraram prejuízo em cinco anos. O maior em 2015, quando o país fervia em decorrência das manifestações de extrema direita para consolidar o golpe e derrubar a presidenta Dilma Rousseff, eleita democraticamente.

Não dá para deixar de lado também os ataques da operação Lava Jato que mais do que combater a corrupção, atingiam fortemente as empresas brasileiras, estatais e privadas. Uma operação que quebrava a economia nacional e influenciava diretamente no aumento do número de desempregados no país.



Maioria dos desempregados é negro ou pardo

BEM no Novembro Negro, mês em que é celebrado o Dia da Consciência Negra, a realidade do Brasil é escancarada quanto ao preconceito e a falta de oportunidade para a população negra no mercado de trabalho. Dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Ge-

ografia e Estatística) referentes ao terceiro trimestre do ano mostram que 65,2% dos desempregados eram pretos ou pardos. Os brancos representavam 34%.

Entre os homens, a taxa de desocupação ficou em 10%, e as mulheres, 13,9%. A diferença continua quando o rendimento é analisado. A população do sexo masculino teve salário médio de R\$ 2.540,00. No caso delas, não passou de R\$ 2.000,00.

Média nacional

A taxa de desemprego segue alta, em 11,8%. Ao todo, o país tem 12,5 milhões de desempregados. Os jovens entre 18 a 24 anos são maioria, 25,7% do total de desocupados, o equivalente a 3,997 milhões de pessoas.



Discriminação também no mercado de trabalho



TEMAS & DEBATES

Invisíveis não, invisibilizados

Álvaro Gomes*

Um dia, em uma reunião com o movimento de moradores em situação de rua, ao falar que esse segmento é invisível, um dos participantes argumentou, 'invisível não, invisibilizado'. Compreendi o sentido da argumentação. Na minha leitura ele quis dizer que a população em situação de rua existe, é visível, tem potencial, entretanto a elite insiste em invisibilizá-la e maltratá-la.

De fato, o que observamos na nossa sociedade é o total descaso para com os excluídos, os desempregados, os pobres de uma maneira geral. A população em situação de rua é vítima cotidiana de preconceito, discriminação, violência e até assassinatos como a chacina que ocorreu em São Paulo, em agosto de 2004, onde 14 moradores em situação de rua foram espancados, resultando em sete mortos.

No dia 16/11/19, mais uma notícia triste que reflete o descaso das elites com os mais necessitados. Quatro moradores em situação de rua morreram após ingerirem uma determinada bebida oferecida por um desconhecido. As formas de tentativa de extermínio desse segmento são variadas.

Em 1997, o índio Galdino que dormia em um ponto de ônibus em Brasília, foi queimado vivo, por jovens da capital federal, agora os moradores em situação de rua em Barueri foram ao que tudo indica, envenenados, e assim acontece a escalada de violência contra uma população que deveria receber o suporte e apoio do estado e da sociedade.

Segundo dados do Ministério da Saúde, o Brasil registrou 17.386 casos de violência contra moradores em situação de rua de 2015 a 2017. Os casos de violência vão desde espancamentos até assassinatos além do racismo, preconceito e discriminação.

Dados da pesquisa do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) publicada em 2016, estima a existência 101 mil moradores em situação de rua no Brasil em 2015. Claro que esses números podem variar em função da metodologia aplicada e da situação política e econômica do país.

O provável envenenamento dos moradores em situação de rua em Barueri na grande São Paulo é mais um sinal de intolerância e tentativa de extermínio dos considerados indesejáveis por segmentos das elites. É preciso cada vez mais lutar contra a escalada de violência e o desrespeito aos mais elementares direitos humanos.

*Álvaro Gomes é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia e presidente do IAPAZ

Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Mais de 5 mil desligamentos

Além das demissões, foram fechadas 611 agências em um ano

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

APENAS lucro, demissões e fechamento de agências. É a realidade do setor bancário no país. Em apenas um ano, Ban-

co do Brasil, Bradesco, Caixa, Itaú e Santander fecharam 611 unidades e cortaram 5.542 postos de trabalho.

Como resultado do desmonte orquestrado pelo governo Bolsonaro, o BB foi o que mais fechou agências entre o terceiro trimestre de 2018 e o mesmo período deste ano. O número passou de 4.147 para 3.684. O quadro de pessoal caiu de 97.232 para

93.872. A intenção é enfraquecer o banco para privatizar.

Até o final de 2020 é esperado que os bancos fechem cerca de 1.200 agências, sendo que 800 devem acontecer na iniciativa privada, concentrados no Bradesco e no Itaú. Através dos PDVs (Programas de Demissão Voluntária), devem ser desligados, pelo menos, 11.186 bancários até o próximo ano.

Os bancos alegam redução de custos administrativos, decorrentes do aumento da utilização dos canais digitais. O problema é que, desta forma, as empresas obrigam os clientes a realizarem os serviços. Dados da Febraban (Federação Brasileira de Bancos) de 2018 apontam que seis em cada 10 transações bancárias são realizadas pelo celular ou pelo computador.

Sindicato protesta contra a MP 905

A CONVITE dos delegados sindicais da Caixa, o Sindicato dos Bancários da Bahia participou, ontem, da manifestação contra a MP 905, no Edifício 2 de Julho, na Paralela. A Medida Provisória tenta aumentar a carga horária da categoria, além de incluir o trabalho aos sábados, domingos e feriados.

A Caixa cogitou o aumento da jornada, chegando a anunciar a alteração para 8 horas diárias, mas foi forçada a recuar depois da reunião do Comando Nacional dos Bancos e da Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), no dia 14 de novembro.

A jornada de 6 horas na Caixa é conquista dos empregados por meio da greve histórica

de 1985. A MP, que foi suspensa até a próxima negociação entre o Comando e a Fenaban, marcada para o dia 26 de novembro, é mais um ataque do governo Bolsonaro, que ignora a CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) e prejudica somente os trabalhadores.

Outro ponto tratado foi o ar-condicionado do edifício que apresenta problemas há meses. Procurada, a GILOG informou que o problema envolve a Funcef, já que o prédio é de propriedade da Fundação, e as peças são difíceis de encontrar no mercado.

Estiveram presentes os diretores do SBBA Aroldo Trindade e Álvaro Queiros, mais o diretor da Feeb, Emanuel Souza.

JOÃO UBALDO



Empregados da Caixa protestam contra medida do governo Bolsonaro que desrespeita a CCT

Novo local do seminário de comunicação

POR conta da grande procura para participar do seminário *Os desafios da comunicação nas administrações públicas*, que acontece nos próximos dias 29 e 30, o local do evento foi alterado. Será no *Real Classic Bahia Hotel*, na rua Fernando Menezes de Góes, Pituva, não mais na Arena Fonte Nova.

Secretários de comunicação, jornalistas e assessores de várias prefeituras e governos estaduais, comunicadores de movimentos

sociais vão participar de amplo debate sobre a força da *internet*, os aspectos econômicos da comunicação, e a questão estratégica da comunicação. Além de discutirem a importância da cultura e a dimensão da batalha de ideias em meio à conjuntura de ataques à liberdade de expressão e à democracia.

O seminário é uma iniciativa do Centro de Mídias Alternativa Barão de Itararé e tem o apoio do governo do Estado da Bahia.



Auxílio-creche dos bancários garantido na CCT

Categoria tem direito ao auxílio-creche

A MOBILIZAÇÃO do Sindicato dos Bancários da Bahia garante à categoria bons resultados. O auxílio-creche é um deles. Fruto da luta do movimento sindical, o direito foi conquistado para os bancários em 1981.

O empregado tem direito ao reembolso das despesas de até R\$ 488,91 com babás, creches e outras instituições por cada dependente. O auxílio-creche não é cumulativo com o auxílio-babá. O trabalhador deve fazer opção escrita por um ou outro, para cada filho.

Pela cláusula 17 da CCT, o auxílio-creche está garantido para bancários que possuem filhos com até 71 meses (5 anos e 11 meses). É necessário apenas que o funcionário comprove as despesas com recibos de pagamentos para que os gastos sejam reembolsados.



TÁ NA REDE



Jonathan Willian 🍀 @Jonathanwsg · 16 h

Dólar \$4.20.
Gasolina 4.85 R\$
Gás 85,00\$
Desemprego 13%
Sem direitos trabalhistas.
Aposentadoria tardia.
Estado desigual
Instabilidade econômica

Fora Dilma.
Não pera...

Atos em Salvador

Atividades reforçam luta por igualdade e direitos

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

PARA refletir a posição de homens e mulheres negras na sociedade, em 20 de novembro é comemorado o Dia da Consciência Negra. A data é marcada por atos e manifestações, para lembrar o quanto a população negra é marginalizada e ainda sofre com o racismo.

Em Salvador, às 8h, será realizada a 11ª

Lavagem da Estátua de Zumbi dos Palmares - monumento que homenageia o líder negro. No mesmo dia acontece a 40ª Marcha da Consciência Negra Zumbi e Dandara, às 15h, com concentração no Campo Grande, Centro.

No bairro da Liberdade, terá a 19ª Edição da Caminhada da Liberdade, às 14h, com saída em frente à Senzala do Barro Preto – Sede do Bloco Ylê Aiyê.

Ontem foi realizado o *Portal Black*, com apresentação da cantora Márcia Short, no Largo Quincas Berro d'Água, Pelourinho. O Sindicato dos Bancários apoia e luta diariamente pelo fim da desigualdade racial.



Lavagem da estátua de Zumbi é hoje, às 8h

23 NOV
REGGAE RAP & POESIA
ZUMBI
+
NÓS
CANDOMBLACKESIA
PRINCE ÁDDAMO
BA KIMBUTA (3P)
TEATRO RAUL SEIXAS 20 H
R\$ 10 ANTECIPADO / R\$ 20 NO LOCAL

Sindicato dos Bancários, Avenida 7 de Setembro 227 - Mercês
Vendas Antecipadas 99210-1487 (ZAP) / 99130-4618 (ZAP)

Zumbi + Nós no sábado

EM homenagem ao Dia Nacional da Consciência Negra, no sábado, o Teatro Raul Seixas recebe, a partir das 20h, o evento *Zumbi + Nós*.

O encontro poético-musical reúne o poeta Nelson Maca, que se apresenta com o *Afro-Power-Trio* com a performance *CandomBlackesia*, o regueiro Prince Áddamo e o rapper Ba Kimbuta.

Os artistas homenageiam o líder quilombola Zumbi dos Palmares. A entrada custa R\$ 20,00 (bilheteria) e R\$ 10,00 (antecipado). Vale a pena curtir o evento que mistura *reggae*, *rap* e poesia.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

ULTRACONSERVADORISMO Os grupos xiitas de extrema direita que hoje detêm o poder central no país dão mais um passo no plano de permanência prolongada no controle da Presidência da República. Amanhã, em Brasília, Bolsonaro abre a convenção inaugural do partido Aliança pelo Brasil. Um projeto ultraconservador, elitista, amparado no Estado policial.

TOTALITARISMO Com a criação do novo partido, o tal Aliança pelo Brasil, o clã Bolsonaro se instrumentaliza para a disputa do poder não apenas do ponto de vista político, mas principalmente para a conquista total do Estado. Esse é o objetivo central. O projeto é capturar o país e a nação, subjugar as instituições, fazer uma nova Constituição. Normatizar o neofascismo.

CLÂNICO A partilha nos estados do Aliança pelo Brasil está sendo feita cuidadosamente, para ser entregue a gente da família Bolsonaro ou aliados com fidelidade canina. E não podia ser diferente, afinal o partido do clã tem de ser clânico, óbvio. Quase nada se sabe sobre o programa partidário. Evidentemente, não se pode esperar boa coisa. Pelo menos para o povo.

TOXICIDADE Imagine um partido formado por fundamentalistas religiosos, milicianos, mineradores, latifundiários de concepção escravista, punitivistas raivosos, entre outras aberrações! Claro, não se pode esperar nada que preste do Aliança pelo Brasil. Uma combinação altamente tóxica para a democracia enquanto instrumento garantidor de direitos e liberdades. Antipovo.

EMERGÊNCIA Aproveitar que Lula está livre para por em prática, o mais rápido possível, um plano de ação político e institucional capaz de garantir o respeito ao Estado de direito tanto no Judiciário quanto no Parlamento, assim como levar, constantemente, multidões às ruas. São desafios emergentes da resistência democrática para neutralizar e derrotar o neofascismo.

Programação do Novembro Negro no Raul

DESDE o início da semana, quem passar pelo *foyer* do Teatro Raul Seixas vai apreciar a bela exposição *Africanidades*, da artista Cláudia Pinheiro. A mostra faz parte da programação do Novembro Negro.

Amanhã, a partir das 18h, tem performance teatral *Mukunã – do fio à raiz*, com a atriz Vika Menezes; debate *220 anos da Revolta dos Búzios na Bahia*, com a professora Patrícia Valim; além do *Sarau Preta Poesia*, com a participação de diversos poetas.

A semana termina com a performance de dança afro *Filho de Oxum*, com Athaíde Emerson, que acontece na sexta-feira, às 18h. No mesmo dia, o teatro abre espaço para o lançamento do livro *Ganhadores – a greve negra de 1857 na Bahia*, de João José Reis, seguido de debate com o autor.

Para fechar a noite de sexta-feira, o reggae de Geraldo Cristal, que apresenta o *show NYAH'DUB'BINGUI*. A entrada custa R\$ 20,00.